

INFORMAÇÕES

Ofertório mensal para a igreja nova: Hoje, por ser o 2.º domingo do mês, o Ofertório das Missas destina-se à construção da nova igreja e centro paroquial. Seja generoso(a)!

Encerramento da Semana da Diocese: Neste domingo, dia 9, às 15,30 h., na Sé de Viana do Castelo, será o Encerramento da Semana da Diocese, com uma Solene Concelebração Eucarística presidida pelo nosso Bispo, o Sr. D. José Augusto. No Ofertório Solene desta Concelebração será entregue ao Bispo Diocesano o resultado do Ofertório para a Diocese realizado na nossa paroquia.

Encontro mensal de Formação Cristã: No próximo sábado, dia 15, às 21 h., no Centro Paroquial de Carreço, haverá mais um Encontro de Formação Cristã, para jovens e adultos. Não é necessário inscrição. Contamos com todos. Apareça!

Catequese: Festa do Acolhimento:

No próximo domingo, dia 16, na Eucaristia das 10 h., haverá a Festa do Acolhimento para as crianças do 1.º ano de Catequese. O pároco apela à participação de todos os pais ou encarregados de educação e que eles e as crianças se sintam acolhidos por toda a comunidade paroquial.

Donativos para a Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Ana Rodrigues de Sousa Lima – 20 € (mensal); António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); Dorinda Moreira Esteves – 5 €; Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Manuel Fernandes Pereira e Etelvina Freitas Viana – 20 € (mensal); Margarida de Jesus Sousa Lima – 30 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 8 € (referente à venda de bolos); Anónima – 10 €; Adolfo Reis Filipe Sousa – 100 €; Anónimo – 50 € (semestral). Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
10	Seg	18,30	Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Maria da Silva Ribeiro; Alfredo Armando Quintiliano
11	Ter	18,30	Domingos Jesus da Silva; Ana Magalhães
12	Qua	18,30	José Bastos; Luís Miranda e familiares; Rui Manuel Pereira da Silva (aniv.) e Eduardo Peres da Silva; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves; Almas do Purgatório
13	Qui	18,30	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos
14	Sex	18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; Narciso Manuel Morais Santa Marinha
15	Sáb	18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso
16	Dom	10	Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas; Manuel Augusto Dias Almeida Ferreira

PARÓQUIA VIVA

N.º 400 – 09/11/2008



Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

32.º Domingo Comum – Ano A (Festa da Dedicção da Basílica de Látão)



«Encontrou no templo os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas e os cambistas sentados às bancas. Fez então um chicote de cordas e expulsou-os a todos do templo, com as ovelhas e os bois; deitou por terra o dinheiro dos cambistas e derrubou-lhes as mesas; e disse aos que vendiam pombas: “Tirai tudo isto daqui; não façais da casa de meu Pai casa de comércio”.» (Evangelho)

O remendo em pano novo

Por: António Rego

É surpreendente como toda a liturgia dos mortos se envolve na esperança da vida para além da vida. Dir-se-ia que é a coragem máxima perante o maior dos obstáculos e a mais cruel das objecções. Vencida a morte nada derrota definitivamente o homem. Os sobressaltos da história com o seu somatório de injustiças, as acumulações do mal como que se diluem diante dessa realidade proclamada por Jesus, repetida pelos Apóstolos, levada ao extremo por Paulo: “Eu sou a ressurreição e a vida...” “Aquele que ressuscitou Jesus, também nos há-de ressuscitar.”

Depois disto nenhum desespero tem cabimento nos que professam a fé cristã. E

não apenas para a morte de cada um, mas da própria humanidade. Por isso cada momento tem de ser lido com este olhar. Que não esconde a crueza do real mas não admite a derrota como desfecho da vida. Quando toca a nossa vez o mundo do passado e do futuro parece desabar sobre toda a lógica da esperança. Isso quer apenas dizer que podemos ter depositado as nossas esperanças num imediato fútil, insignificante, num agora sem passado nem futuro.

Ao querermos uma solução imediata para a crise financeira e económica que sobre todos se abate, podemos perder-nos deixando o essencial para último plano. A cultura, a arte, as humanidades, os grandes valores patrimoniais, a própria expressão de fé como significação última da vida, podem ser eternamente adiados em troca do urgente. Como se apenas de pão vivesse o homem. Como se todas as premissas se resumissem na aquisição de meia dúzia de objectos que adornam o nosso estatuto e que a moderna orquestra do ter propôs como imprescindíveis, invertendo o sentido das prioridades, salvando as finanças, a economia, os teres e haveres, com esquecimento total do grande ser.

Importa pois perceber que não é qualquer solução que interessa para a crise. Precisa ter a dimensão do homem no seu todo muito mais que um receiptário breve para ficar tudo como dantes. Também aqui o cristianismo, recen-trando tudo no homem, separa o trigo do joio. Se a morte foi vencida, as pequenas mortes são como que insignificantes. Para que não fiquemos com remendo novo em pano velho.

32.º Domingo do Tempo Comum – Ano A (Festa da Dedicção da Basílica de Latrão)

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Ez. 47, 1-2.8-9.12

2.ª leitura: 1 Cor. 3, 9c-11.16-17

Evangelho: Jo. 2, 13-22

- Casa de Deus / Casa-Mãe -

A partir do Vaticano II, a grande maioria das Congregações religiosas de cariz internacional transferiu a sua sede administrativa para Roma. No entanto, a Casa onde ‘nasceram’, chamada Casa-Mãe, continua a ser o seu grande referencial, aí conservando o maior número possível de sinais que lhes falem do seu Fundador ou Fundadora. É também aí que vão continuamente beber a inspiração para reforçar a sua identidade própria e a sua coesão.

A nível da generalidade dos cristãos este referencial não existe: a Sé da respectiva Diocese não funciona para eles como a Igreja-Mãe, não havendo, em muitos casos, qualquer relação afectiva e efectiva com ela. Ora, quando a Igreja diocesana se afasta ou esquece o sentido sacramental da Igreja-Mãe, corre o risco de se afastar de Jesus Cristo, escutado e amado ao ritmo sacramental da Igreja, que lhe é impresso pelo mistério da Encarnação, afirmou recentemente D. José Policarpo.

De facto, a fé católica sem este referencial corre o risco de se diluir numa religiosidade difusa, fortemente individualista, decididamente esterilizada e, portanto, ineficaz e inútil. A solenidade de hoje é uma oportunidade rara para consciencializarmos que precisamos de acolher, apreciar e reforçar a importância destes referenciais, para não cairmos numa ‘orfandade’ religiosa.

Para nós, católicos, a nossa Igreja-Mãe não é a Basílica de S. Pedro - universalmente a mais conhecida - mas a Basílica de S. João de Latrão, que já vem do séc. IV e é a Sé do Bispo de Roma, que preside, como Papa, à comunhão das igrejas diocesanas ou locais. Por isso, toda a Cristandade celebra, cada ano, neste dia a dedicação desta Basílica de S. João de Latrão.

E “a dedicação de um templo significa a transformação de uma obra feita pela mão dos homens em templo, isto é, lugar inserido na acção salvífica de Deus, onde os crentes podem encontrar o Senhor, escutar a Sua Palavra, apresentar-Lhe as suas súplicas, adorá-l’O em espírito e em verdade, reconhecerem-se como assembleia, Povo de Deus reunido”. Com efeito, a importância do Templo na dinâmica da salvação “baseia-se na necessidade de contacto dos crentes com Deus e na confiança de que Deus está presente no meio do Seu Povo”.

Cristo, Filho de Deus feito Homem, é a expressão plena do templo, pois n’Ele Deus torna-se presente no meio do Seu Povo. É por isso que foi no Templo de Jerusalém, que Jesus falou do Templo do Seu Corpo. E porque Ele é a pedra viva sobre a qual assenta a Igreja, esta é um “templo espiritual” que, porque vive da plenitude de Cristo, é para o mundo o templo do Deus vivo” (D. José Policarpo).

Neste Ano Paulino, aprendamos com o grande teólogo da eclesiologia, a apreciar e a amar não só a igreja da nossa comunidade paroquial, mas também a ‘nossa’ Sé, onde o Bispo, sucessor dos Apóstolos preside, pois ela é a base sólida da edificação da Igreja, é o verdadeiro templo da igreja diocesana, é ela que dá sentido a todos os outros templos da Diocese. Aí o Povo de Deus convive intimamente com Cristo e, por Ele, com a Santíssima Trindade. Aí é escutada com amor a Palavra de Deus. Aí se constrói uma intimidade e se aprende a caridade, que desabrocha em louvor. Aí se forja a Igreja viva, sacramento de salvação para todos os homens.

P. José de Castro Oliveira

Diocese de Viana do Castelo celebra 31 anos

Uma «metodologia directa ao coração da pessoa» e uma «enorme rede de colaboradores » foi o “segredo” do sucesso evangelizador de São Paulo, declarou D. António Couto numa intervenção no Fórum Sacerdotal da Diocese de Viana do Castelo. Segundo o Bispo Auxiliar de Braga, que falava para uma plateia de cerca de uma centena de sacerdotes, aquele Apóstolo, «homem da razão e da paixão», bastante «mal aceite no ocidente», em virtude de um «menor conhecimento» da sua vida e obra, apresenta-se sempre e vive o «optimismo», vivendo a vida como «maravilha».

O conferencista advertiu os sacerdotes presentes neste encontro de formação, realizado no âmbito das comemorações da Semana da Diocese, que «um evangelizador amargo» nunca terá «sucesso», porque vai ao arripio do próprio Evangelho. A «táctica» de São Paulo assenta numa «evangelização personalizada», explicou, que dito com as palavras do próprio Apóstolo se poderia definir «maternal e paternal», associando a si, para esta realização, uma notável «rede de bons cooperadores». D. António Couto sublinhou que apenas pessoas «afectivas » conseguem agregar esta rede de colaboradores evangelizadores e que a generalidade das atitudes dos dias de hoje são de frieza e de distanciamento. «Esperamos os nossos fiéis dentro das igrejas, quase nunca vamos ter com eles, por isso falamos para todos e não vamos à procura da ovelha perdida», disse. Nestas circunstâncias perde-se a oportunidade de «prestar atenção e afecto» a cada um dos fiéis, a fim de que cada um se torne, também ele, um evangelizador.

Declaração conjunta de católicos e muçulmanos

Testemunho, promoção da liberdade de consciência e religiosa, produção de sistema financeiro ético são algumas questões da declaração final do Fórum.

Cristãos e muçulmanos têm de trabalhar em conjunto para proteger a liberdade religiosa. Ambos devem aprender mais acerca uns dos outros e devem, também, ser testemunhas para o mundo da realidade que é Deus. Este é o centro da declaração final do Fórum Católico – Muçulmano, que encerrou esta Quinta-feira, no Vaticano. Os participantes, 28 muçulmanos e 28 católicos, encontraram-se para discutir, a partir das suas crenças, o amor de Deus e o amor ao próximo. A leitura da declaração final foi feita na Universidade Pontifícia Gregoriana, em Roma.

A declaração final, com 15 pontos, reconhece a dignidade e sacralidade da vida humana porque “cada pessoa foi criada pelo amor de Deus”. Tanto o Cristianismo como o Islão ensinam que o amor por Deus e a fé genuína levam ao amor ao próximo. “O amor genuíno pelo próximo implica respeito pela pessoa, pelas suas escolhas, em questões de consciência e de religião”.

As religiões minoritárias merecem protecção, têm o direito a ter os seus lugares santos e “não deveriam ser alvo de ridicularização”, sublinham os participantes no encontro. Num mundo intensamente secularizado e materialista, os participantes no Fórum afirmaram que tanto católicos como muçulmanos devem ser testemunhas “da dimensão transcendental da vida”.

A declaração final aponta ainda que os fiéis de ambas as religiões “devem trabalhar por um sistema financeiro ético, onde os mecanismos reguladores considerem a situação dos pobres e dos desfavorecidos, seja enquanto indivíduos, seja como nações endividadas”.

A declaração aponta pontos divergentes e convergentes. Entre os pontos convergentes, católicos e muçulmanos afirmam que a vida humana é o dom mais precioso de Deus para cada pessoa. Este dom deve ser protegido e honrado em todas as suas fases. “Nenhuma religião e seus seguidores podem ser excluídos da sociedade”, declaram ainda católicos e muçulmanos. E jamais culturas, civilizações, idiomas e populações devem ser causa de tensão ou conflito”.